

PESQUISA

Mudanças na atuação da Embrapa de Canoinhas junto à cadeia da batata

Elcio Hirano, Eng^o. Agrônomo, Dr., pesquisador da Embrapa Produtos e Mercado

Giovani Olegário da Silva, Eng^o. Agrônomo, Dr., pesquisador da Embrapa Hortaliças

Antonio César Bortoletto, Eng^o. Agrônomo, Analista da Embrapa Produtos e Mercado

Em 2012, quando o escritório de Canoinhas, que antes se chamava Embrapa Transferência de Tecnologia, se transformou em Embrapa Produtos e Mercado, seguindo a evolução da missão institucional e conjuntural da empresa, a Embrapa, como uma empresa estatal de tecnologia agrícola, vinculado ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), iniciou a mudança do foco de atuação para a nova atividade de fornecimento de

tecnologias geradas pelos seus centros de pesquisa na forma de cultivares, raças de animais, processos e produtos tecnológicos. Entre essas mudanças, foi implementada a estratégia de substituição da comercialização direta de sementes de batata aos agricultores pelo licenciamento de empresas de biotecnologia e produtores de semente para multiplicar as cultivares BRS e atender tais demandas do mercado, como já ocorre tradicionalmente com materiais propagativos de outras espécies desenvolvidos pela Embrapa.

Histórico

A unidade de Canoinhas surgiu em 1973 quando o país não detinha a tecnologia de produção de batata semente e toda esta era importada. Naquela época como ainda não existia a Embrapa, o Ministério da

Agricultura estabeleceu um convênio com o Ministério de Cooperação Exterior da Alemanha para montar o Centro de Treinamento e Multiplicação de Batata Semente Eng. Agr. Celso Freitas de Souza. Este convênio teve a duração de três anos, encerrando em 1976, quando foi criado pela Embrapa, o Serviço de Produção de Sementes Básicas (SPSB). Deste período, até 1998, o escritório passou a ser chamado de Gerência Local de Canoinhas da Embrapa Sementes Básicas, cuja missão era criar tecnologias para produção de batata semente nacional, diminuindo assim a dependência da semente importada, também produzi-las e fornecer à cadeia da batata, passando a servir de exemplo para a formação de empresas. As tecnologias desenvolvidas ou transferidas pela Embrapa foram diversas; como a produção de minitubérculos por uso de biotecnologia, testes sorológicos de vírus (sendo o primeiro laboratório da América Latina a utilizar a metodologia Elisa para a análise de vírus em batata), tecnologias de produção como quebra artificial de dormência, métodos de armazenamento frigorificado e produção em ambiente protegido, entre outras. Com isso, nas décadas de 1980 a 1990 surgiram diversas empresas privadas que começaram a atuar neste mercado, após a redução da semente importada, como a Cooperativa Agrícola de Cotia, Biomatrix, Bioplanta, SBS e, mais recentemente, a Multiplanta, Tecnoplanta, Grupo Nascente e Agrosem-Cooperagro. O volume de batata semente básica importada, que era cerca de 20 mil toneladas anuais até a década de 1970, passou para cerca de 2.000 toneladas, no fim da década de 1990, devido à produção de batata semente nacional e por políticas governamentais feitas pelo MAPA, como estabelecimento de normas de certificação de batata semente, projetos de importação para regulamentar o uso de sementes importadas, contingenciamento de importação com sementes brasileiras, capacitação de profissionais da cadeia em tecnologia de sementes, estímulos à criação de empresas de biotecnologia e abertura de novas áreas de produção de batata no centro-oeste e nordeste.

Durante o período de 1977 a dezembro de 1982, foram produzidas por esta unidade cerca de 214.000 caixas de 30 kg de batata semente, das seguintes cultivares: Achat, Bintje, Radosa e Delta (cultivares estrangeiras), e Aracy, Baronesa e Santo Amor (cultivares nacionais). No período de 1982 até 2014 estima-se que a produção de semente básica tenha atingido mais de 1.400.000 (um milhão e quatrocentos mil) de caixas de 30 kg, sendo o pico desta produção entre 1985 a 1994 quando esta unidade produziu anualmente cerca de 50.000 caixas de batata semente básica, através de 20 produtores contratados, espalhados por várias regiões do país. Em 1991, o Escritório da Embrapa de Canoinhas atendia 25% de demanda de batata semente básica nacional, sendo o restante compartilhado por outros quatro produtores brasileiros e seis produtores

estrangeiros que exportavam para o Brasil.

Durante este período, foram realizados cerca de 12 cursos e treinamentos para produtores e técnicos envolvidos com a produção de batata semente, não só do Brasil mas também de outros países. Até o início da década de 2000, cerca de 90% dos inspetores de campo, extensionistas e técnicos ligados à cultura da batata foram treinados nesta unidade.

Em 1997, com a mudança para Embrapa Transferência de Tecnologia, o foco de atuação dentro da cadeia da batata passou a ser a criação de cultivares nacionais, produção de sementes e promoção; além de trabalhos com outras hortaliças e fruteiras de clima temperado com o apoio aos diversos programas de melhoramento da Embrapa.

A Embrapa, contando com o Instituto Agronômico do Sul, hoje Embrapa Clima Temperado, Embrapa Hortaliças e Embrapa Produtos e Mercado, já lançou 17 cultivares de batata, sendo uma delas fruto do esforço conjunto com outra instituição de pesquisa do país, e colaborou com o desenvolvimento de outras quatro cultivares. Das mais antigas destaca-se a cultivar Baronesa, que por muitos anos foi a cultivar de batata mais cultivada no estado do Rio Grande do Sul. As cultivares mais novas - BRS Ana (2007), BRS Clara (2010), BRSIPR Bel (2012) e BRS F63 (2015) - foram desenvolvidas com a colaboração direta das Unidades de Canoinhas, Embrapa Clima Temperado e Embrapa Hortaliças, em um projeto conjunto de melhoramento iniciado em 2004.

Em 2012 houve a mudança para Embrapa Produtos e Mercado - Escritório de Canoinhas e o foco passou a ser principalmente o licenciamento de cultivares, além do apoio aos programas de melhoramento e a promoção das cultivares lançadas. Dessa forma, acredita-se que a Embrapa pode auxiliar no desenvolvimento da cadeia produtiva de batata despendendo esforços em ações mais estruturantes, ao invés de alocar recursos na produção de sementes e concorrer com os próprios produtores cujo desenvolvimento ela estimula.

Presente

Atualmente o Escritório atua em conjunto com a Embrapa Clima Temperado e Embrapa Hortaliças no programa de melhoramento genético de batata, também com convênios com outras instituições nacionais e internacionais de pesquisa. Em Canoinhas são realizadas atividades da fase final do desenvolvimento e lançamento de novas cultivares, descritas resumidamente a seguir: são introduzidos em Canoinhas anualmente cerca de 30.000 novos clones, a partir de cruzamentos realizados pela Embrapa Clima Temperado,

estes são selecionados por cinco anos consecutivos, para dezenas de características de interesse agrônomo, industrial e de mercado. Ao final, cerca de oito a dez dos melhores clones passam para a avaliação como clones avançados, em ensaios realizados também em Pelotas e Brasília (obs. os clones das últimas três gerações também são avaliados em Brasília, em clima tropical). A partir de minitubérculos produzidos em Pelotas são produzidas sementes dos melhores clones para validação nas diversas regiões produtoras de batata do país, em colaboração com a ABBA. Em Canoinhas, bem como nas outras unidades que fazem parte do projeto, são realizados ensaios de valor de cultivo e uso (VCU) para os clones mais promissores, e também realizados ensaios para verificação de detalhes sobre o manejo de produção como ensaios de adubação, de épocas de dessecação e de manejo de brotação. Esta última atividade também é complementada com informações de parceiros como universidades e produtores.

Em conjunto com os demais centros de pesquisa, antes do lançamento, são elaborados planos de posicionamento da futura cultivar, feito o planejamento da produção de plântulas e minitubérculos a serem ofertados aos licenciados e traçada a estratégia para o lançamento e promoção. Atualmente o escritório licencia 4 cultivares de batata brasileiras (BRS Ana, BRS Clara, BRSIPR Bel e BRS F63) para sete produtores.

O Escritório de Canoinhas também licencia cultivares de pêssigo, uva, abacaxi, mandioquinha-salsa, batata-doce e mandioca, e contribui com os programas de melhoramento destas espécies; atua na prestação de serviços, como análises de pragas qualitativas em batata semente; e mantém matrizeiros de plantas básicas de pêssigo, uva, maracujá, batata-doce, man-

dioca e mandioquinha-salsa para fornecimento de propágulos a licenciados.

Os técnicos contribuem com a realização de pesquisas nas áreas de atuação do Escritório, com publicações de resultados em artigos científicos e técnicos, além de livros e demais publicações. A publicação mais recente foi a edição do Sistema de Produção da Batata, em conjunto com técnicos de outras unidades e instituições brasileiras de pesquisa, texto que pode ser acessado gratuitamente na página principal da Embrapa na internet. Atuam também no treinamento de alunos de ensino médio, superior e de pós-graduação; além da participação em cursos e palestras e realização de eventos para promoção das tecnologias e implantação de unidades de validação das cultivares nas diversas regiões produtoras, com destaque para a realização, junto com as demais unidades da Embrapa e ABBA, das reuniões anuais com a cadeia produtiva da batata.

Os produtores que estiverem interessados em adquirir batata semente agora poderão contatar os seguintes licenciados: 1) Multiplanta, de Andradas-MG, 2) Pedro Candido Rytsi Hayashi, de Vargem Grande do Sul-SP, 3) Sergio Soczek, de Araucária-PR, 4) Tecnoplanta, de Piraquara-PR, 5) Tsutomu Massuda, de Castro-PR, 6) Marcelo Kossovki, de Mafra - SC, 7) Sergio Zanette, de Ibiraiaras, RS, 8) Agrosem de Canoinhas, SC. Alguns destes licenciados não possuem sementes em estoque, sendo necessário fazer a encomenda. A lista de licenciados atualizada e seus respectivos contatos podem ser encontrados no site <http://www.embrapa.br/cultivares>. Demais interessados no licenciamento das cultivares podem contatar o Escritório de Canoinhas, através do telefone (47) 36240127, e-mail: ecan.spm@embrapa.br

Referencial fotográfico



Curso de batata-semente de 1975